

INFORMAÇÕES ÚTEIS E EXAMES DO ANO 2015/2016**Natalidade, crescimento e apocalipse
O fim de um ciclo que durou toda a história da Humanidade**

Ainda no rescaldo dos dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) a respeito da mais baixa fecundidade de sempre em Portugal, leio comentários um pouco por todo o lado. Se juntarmos a estes os dados, também agora publicados, sobre a elevada emigração de indivíduos jovens, ou seja, em idade fértil, antecipamos imediatamente uma significativa diminuição da população portuguesa no futuro. E a resposta a esta antevisão, com discordâncias de filosofia e método, vai normalmente no sentido de evitar a todo o custo um cenário de evidente perigo apocalíptico.

Por outro lado, os governantes europeus e os das instituições que mandam na Europa (assim como grandes economistas) continuam a discutir o caminho adequado para o crescimento económico, pois dele tudo depende (défices, dívidas, pagamento de dívidas, etc.). A estratégia Europa 2020 "é um plano de dez anos da União Europeia a favor do crescimento". Também anteontem li uma entrevista com o reitor do Insead, que explicava como Portugal poderá, um dia (distante, presumo), crescer 10% ao ano. Por outras palavras, a ausência de crescimento é mais um arauto do apocalipse. Razão por que, se calhar, a bela civilização ocidental terá de se vergar a países emergentes, detentores do deificado crescimento, apesar de este ser, nesses países, tão frequentemente violador dos direitos humanos e ambientais.

Pois eu não tenho a mesma visão do apocalipse. Penso que a Humanidade terminou um período (posso chamar-lhe ciclo, para dar um ar mais científico) que a acompanha desde a sua génese: o do crescimento. E o prolongamento desse sonho é que é, para mim, o verdadeiro apocalipse.

Comecemos pelo aumento dos quantitativos populacionais: somos presentemente 7 mil milhões e, dentro de quarenta anos, cresceremos mais 2 mil milhões, sendo este acréscimo superior à população total do planeta no início do século XX. Os homens livres das sociedades ocidentais instruídas e desenvolvidas perceberam, pelos vistos melhor do que os seus governantes, que o crescimento populacional tinha de parar. Sob pena de voltarmos, a nível mundial, a viver como na Idade da Pedra. O planeta não aguenta o crescimento que se verifica hoje. Quero dizer, caso não se tenha percebido, que já não está a aguentar. E o fim da Humanidade será ainda mais próximo se os pobres, em todo o mundo, começarem a consumir como nós. O planeta não aguenta o lixo e os resíduos por todo o lado (incluindo

nos oceanos), a poluição generalizada, o dióxido de carbono que derrete o gelo das calotes polares, e tudo aquilo que sabemos mas não queremos saber. Conclusão número um: a população mundial tem de começar a diminuir para podermos continuar, todos e não apenas alguns, a viver com algum conforto.

Como consequência deste primeiro elemento, o consumo tem de diminuir também e as economias têm de decrescer (os economistas têm muito medo da palavra decrescimento, por isso lhe chamam "crescimento negativo"). É evidente que é muito importante alterar as características desse consumo; mas não chega. Ele tem também de diminuir. E de diminuir muito, se pensarmos no consumo-padrão dos europeus e, sobretudo, dos americanos.

Em suma, a Humanidade deveria preparar-se para uma nova etapa da sua vida, mudando radicalmente as mentalidades. Assim, os responsáveis governamentais (e das diversas instituições envolvidas) - refiro-me aos que querem ser mesmo responsáveis - deveriam criar comissões para estudar uma modelização do decrescimento. Encomendar a filósofos e a cientistas de diversas áreas, que vivam no mundo real e não no mundo da fantasia, um modelo de desenvolvimento humano baseado no decrescimento económico. E envolver os dirigentes dos países menos desenvolvidos, tal como, já agora, pedir aos líderes religiosos de todas as religiões do mundo que ajudem os homens a livrarem-se do apocalipse, esteja este ou não previsto nas escrituras das respectivas religiões, substituindo o "crescei e multiplicai-vos" de há milénios pelos métodos contraceptivos e pela libertação da mulher. É que não é preciso mais nada para iniciar o declínio populacional mundial. Basta as mulheres serem verdadeiramente livres e terem acesso ao planeamento familiar. Já mostraram que sabem muito bem o que fazer em seguida.

Luís Valente Rosa, (www.luisvalenterosa.pt)

11:59 Segunda feira, 23 de Junho de 2014

in <http://visao.sapo.pt/natalidade-crescimento-e-apocalipse=f786263#ixzz35T5zgQLv>

A. Após a leitura do texto escolha a opção que melhor completa cada uma das afirmações que se seguem, assinalando com ✓ a opção correcta. (42%)

1. A publicação de dados estatísticos relativos ao perigo de desaceleração da taxa de natalidade

a.	foi recebida com grande apreensão.	<input type="radio"/>
b.	foi recebida com grande expectativa.	<input type="radio"/>
c.	foi recebida com grande especulação.	<input type="radio"/>
d.	foi desvalorizada pelo INE.	<input type="radio"/>

2. Os dados estatísticos agora publicados revelam

a.	que os níveis de fecundidade em Portugal se devem à emigração.	<input type="radio"/>
b.	que os actuais a fecundidade em Portugal são prevenidos pela diminuição da população.	<input type="radio"/>
c.	que os baixos níveis de natalidade estão ligados à redistribuição demográfica.	<input type="radio"/>
d.	que os baixos níveis de fecundidade em Portugal são apocalípticos.	<input type="radio"/>

3. De acordo com o texto,

a.	a discussão do crescimento económico é sempre frutífera.	<input type="radio"/>
b.	a União Europeia é um grande propulsor do desenvolvimento económico.	<input type="radio"/>
c.	o desenvolvimento económico é a causa principal do apocalipse.	<input type="radio"/>
d.	o crescimento económico não é necessariamente um bom indicador de desenvolvimento.	<input type="radio"/>

4. As instituições europeias pretendem que o crescimento económico

a.	ultrapasse em larga medida os níveis actuais.	<input type="radio"/>
b.	seja o símbolo de união entre os vários estados membros.	<input type="radio"/>
c.	atinja níveis muito superiores aos dos países emergentes.	<input type="radio"/>
d.	de Portugal seja um modelo para os restantes países, sobretudo para os países emergentes.	<input type="radio"/>

5. O articulista considera que

a.	os sonhos são sempre apocalípticos.	<input type="radio"/>
b.	a aceleração do aumento demográfico é preocupante para a Humanidade em termos futuros.	<input type="radio"/>
c.	o apocalipse pode vir a acompanhar o crescimento económico.	<input type="radio"/>
d.	nos últimos anos a Humanidade tem vindo a registar um ciclo de crescimento.	<input type="radio"/>

6. A possibilidade de que a população mundial aumente significativamente nas próximas décadas

a.	coloca sérios desafios em termos de sustentabilidade.	<input type="radio"/>
b.	pode provocar desequilíbrios sociais nos países mais pobres.	<input type="radio"/>
c.	contribui, em larga escala, para o desenvolvimento económico.	<input type="radio"/>
d.	coloca sérios desafios para o equilíbrio demográfico.	<input type="radio"/>

7. O articulista adverte para os perigos que podem advir

a.	do crescimento dos resíduos para o desenvolvimento das populações.	<input type="radio"/>
b.	para o desenvolvimento do planeta e dos oceanos.	<input type="radio"/>
c.	de um crescimento acentuado do consumo também como consequência de um aumento da população a nível mundial.	<input type="radio"/>
d.	das opiniões e posições dos homens livres.	<input type="radio"/>

8. Os padrões consumistas a nível mundial

a.	estão directamente relacionados com o medo da palavra crescimento.	<input type="radio"/>
b.	estão indirectamente relacionados com o aumento do consumo de bens de primeira necessidade.	<input type="radio"/>
c.	São uma causa directa dos níveis de consumo dos países europeus.	<input type="radio"/>
d.	estão directamente relacionados com o aumento demográfico.	<input type="radio"/>

9. Quanto questões culturais como de mentalidade

a.	impedem que se encare o consumo e o crescimento demográfico como verdadeiros problemas que a Humanidade está já a enfrentar.	<input type="radio"/>
b.	contribuem para que os responsáveis governamentais criem comissões para estudar uma modelização do decrescimento.	<input type="radio"/>
c.	impedem que os cientistas contribuam de forma positiva para o desenvolvimento das sociedades futuras.	<input type="radio"/>
d.	Revelam a possibilidade de que a Humanidade se possa desenvolver de forma sustentada.	<input type="radio"/>

10. Impende sobre os actuais governantes

a.	o crescimento demográfico e económico.	<input type="radio"/>
b.	o declínio populacional mundial.	<input type="radio"/>
c.	a responsabilidade de reestruturar os existentes modelos de crescimento económico como forma de contribuir para o desenvolvimento sustentado das sociedades.	<input type="radio"/>
d.	a responsabilidade de basear o crescimento económico em modelos religiosos.	<input type="radio"/>

11. De acordo com o articulista,

a.	o verdadeiro e hipotético apocalipse está directamente relacionado com os vários dogmas religiosos.	<input type="radio"/>
b.	o verdadeiro e hipotético apocalipse poderá ser o aumento significativo da população a nível mundial.	<input type="radio"/>
c.	o próximo apocalipse será seguramente de carácter religioso.	<input type="radio"/>
d.	os dirigentes políticos e religiosos serão os responsáveis pelo próximo apocalipse.	<input type="radio"/>

12. É importante que se responsabilizem

a.	as mulheres relativamente aos planos e métodos contraceptivos.	<input type="radio"/>
b.	tanto líderes políticos como religiosos relativamente às falhas na implementação de programas de planeamento familiar.	<input type="radio"/>
c.	os líderes religiosos quanto à intenção de implementação de programas de planeamento familiar.	<input type="radio"/>
d.	as instituições políticas relativamente aos métodos contraceptivos.	<input type="radio"/>

B. Reescreva as frases que se seguem sem lhes alterar o sentido. (16%)

1. Os governantes europeus e os das instituições que mandam na Europa (assim como grandes economistas) continuam a discutir o caminho adequado para o crescimento económico, pois dele tudo depende.

O caminho _____

2. Razão por que, se calhar, a bela civilização ocidental terá de se vergar a países emergentes, detentores do deificado crescimento.

É provável que _____

3. A população mundial tem de começar a diminuir para podermos continuar, todos e não apenas alguns, a viver com algum conforto.

Se _____

4. Os responsáveis governamentais deveriam criar comissões para estudar uma modelização do crescimento.

Comissões _____

C. Redija um comentário de carácter argumentativo com base na citação transcrita. (42%)

“Apesar de todos os estudos em contrário, é impossível apagar por completo a importância do factor psíquico individual na formação do poder. Paradoxalmente, nessa dimensão singular, age um desejo universal e misterioso, o desejo puro do poder pelo poder. É preciso gostar do poder para o exercer com eficácia. E porque é que se gosta do poder?”

In *Pulsões*, “Sonhar com o poder”, crónica de José Gil publicada em 21/01/2010

2015/2016 SOLUÇÃO

A. Após a leitura do texto escolha a opção que melhor completa cada uma das afirmações que se seguem. (42%)

1. A publicação de dados estatísticos relativos ao perigo de desaceleração da taxa de natalidade

a.	foi recebida com grande apreensão.	<input checked="" type="radio"/>
b.	foi recebida com grande expectativa.	<input type="radio"/>
c.	foi recebida com grande especulação.	<input type="radio"/>
d.	foi desvalorizada pelo INE.	<input type="radio"/>

2. Os dados estatísticos agora publicados revelam

a.	que os níveis de fecundidade em Portugal se devem à emigração.	<input type="radio"/>
b.	que os actuais níveis de fecundidade em Portugal são prevenidos pela diminuição da população.	<input type="radio"/>
c.	que os baixos níveis de natalidade estão ligados à redistribuição demográfica.	<input checked="" type="radio"/>
d.	que os baixos níveis de fecundidade em Portugal são apocalípticos.	<input type="radio"/>

3. De acordo com o texto,

a.	a discussão do crescimento económico é sempre frutífera.	<input type="radio"/>
b.	a União Europeia é um grande propulsor do desenvolvimento económico.	<input type="radio"/>
c.	o desenvolvimento económico é a causa principal do apocalipse.	<input type="radio"/>
d.	o crescimento económico não é necessariamente um bom indicador de desenvolvimento.	<input checked="" type="radio"/>

4. As instituições europeias pretendem que o crescimento económico

a.	ultrapasse em larga medida os níveis actuais.	<input checked="" type="radio"/>
b.	seja o símbolo de união entre os vários estados membros.	<input type="radio"/>
c.	atinja níveis muito superiores aos dos países emergentes.	<input type="radio"/>
d.	de Portugal seja um modelo para os restantes países, sobretudo para os países emergentes.	<input type="radio"/>

5. O articulista considera que

a.	os sonhos são sempre apocalípticos.	<input type="radio"/>
b.	a aceleração do aumento demográfico é preocupante para a Humanidade em termos futuros.	<input checked="" type="radio"/>
c.	o apocalipse pode vir a acompanhar o crescimento económico.	<input type="radio"/>
d.	nos últimos anos a Humanidade tem vindo a registar um ciclo de crescimento.	<input type="radio"/>

6. A possibilidade de que a população mundial aumente significativamente nas próximas décadas

a.	coloca sérios desafios em termos de sustentabilidade.	<input checked="" type="radio"/>
b.	pode provocar desequilíbrios sociais nos países mais pobres.	<input type="radio"/>
c.	contribui, em larga escala, para o desenvolvimento económico.	<input type="radio"/>
d.	coloca sérios desafios para o equilíbrio demográfico.	<input type="radio"/>

7. O articulista adverte para os perigos que podem advir

a.	do crescimento dos resíduos para o desenvolvimento das populações.	<input type="radio"/>
b.	para o desenvolvimento do planeta e dos oceanos.	<input type="radio"/>
c.	de um crescimento acentuado do consumo também como consequência de um aumento da população a nível mundial.	<input checked="" type="radio"/>
d.	das opiniões e posições dos homens livres.	<input type="radio"/>

8. Os padrões consumistas a nível mundial

a.	estão directamente relacionados com o medo da palavra crescimento.	<input type="radio"/>
b.	estão indirectamente relacionados com o aumento do consumo de bens de primeira necessidade.	<input type="radio"/>
c.	São uma causa directa dos níveis de consumo dos países europeus.	<input type="radio"/>
d.	estão directamente relacionados com o aumento demográfico.	<input checked="" type="radio"/>

9. Tanto questões culturais como de mentalidade

a.	impedem que se encare o consumo e o crescimento demográfico como verdadeiros problemas que a Humanidade está já a enfrentar.	<input type="radio"/>
b.	contribuem para que os responsáveis governamentais criem comissões para estudar uma modelização do decrescimento.	<input type="radio"/>
c.	impedem que os cientistas contribuam de forma positiva para o desenvolvimento das sociedades futuras.	<input checked="" type="radio"/>
d.	Revelam a possibilidade de que a Humanidade se possa desenvolver de forma sustentada.	<input type="radio"/>

10. Impende sobre os actuais governantes

a.	o crescimento demográfico e económico.	<input type="radio"/>
b.	o declínio populacional mundial.	<input type="radio"/>
c.	a responsabilidade de reestruturar os existentes modelos de crescimento económico como forma de contribuir para o desenvolvimento sustentado das sociedades.	<input checked="" type="radio"/>
d.	a responsabilidade de basear o crescimento económico em modelos religiosos.	<input type="radio"/>

11. De acordo com o articulista,

a.	o verdadeiro e hipotético apocalipse está directamente relacionado com os vários dogmas religiosos.	<input checked="" type="radio"/>
b.	o verdadeiro e hipotético apocalipse poderá ser o aumento significativo da população a nível mundial.	<input type="radio"/>
c.	o próximo apocalipse será seguramente de carácter religioso.	<input type="radio"/>
d.	os dirigentes políticos e religiosos serão os responsáveis pelo próximo apocalipse.	<input type="radio"/>

12. É importante que se responsabilizem

a.	as mulheres relativamente aos planos e métodos contraceptivos.	<input type="radio"/>
b.	tanto líderes políticos como religiosos relativamente às falhas na implementação de programas de planeamento familiar.	<input checked="" type="radio"/>
c.	os líderes religiosos quanto à intenção de implementação de programas de planeamento familiar.	<input type="radio"/>
d.	as instituições políticas relativamente aos métodos contraceptivos.	<input type="radio"/>

B. Reescreva as frases que se seguem sem lhes alterar o sentido. (16%)

1. Os governantes europeus e os das instituições que mandam na Europa (assim como grandes economistas) continuam a discutir o caminho adequado para o crescimento económico, pois dele tudo depende.

O caminho *adequado para o crescimento económico, do qual tudo depende, continua a ser discutido pelos governantes europeus e os das instituições que mandam na Europa.*

2. Razão por que, se calhar, a bela civilização ocidental terá de se vergar a países emergentes, detentores do deificado crescimento.

É provável que, *por esta razão, a bela civilização ocidental tenha que se vergar a países emergentes, detentores do deificado crescimento.*

3. A população mundial tem de começar a diminuir para podermos continuar, todos e não apenas alguns, a viver com algum conforto.

Se *a população mundial começar a diminuir, todos e não apenas alguns poderemos continuar a viver com algum conforto.*

4. Os responsáveis governamentais deveriam criar comissões para estudar uma modelização do crescimento.

Comissões *para estudar uma modalizacao do crescimento deveriam ser criadas por reposnsáveis governamentais.*

C. Redija um comentário de carácter argumentativo com base na citação transcrita.

“Apesar de todos os estudos em contrário, é impossível apagar por completo a importância do factor psíquico individual na formação do poder. Paradoxalmente, nessa dimensão singular, age um desejo universal e misterioso, o desejo puro do poder pelo poder. É preciso gostar do poder para o exercer com eficácia. E porque é que se gosta do poder?”

In *Pulsões*, “Sonhar com o poder”, crónica de José Gil publicada em 21/01/2010

INFORMAÇÕES ÚTEIS E EXAMES DO ANO 2014/2015**O êxito de Deus**

A secularização é o processo pelo qual a sociedade e a cultura se libertam do controle das instituições e dos símbolos religiosos. Implica a dessacralização da vida, em geral, e da política, em particular. O termo surgiu na reforma com um sentido jurídico – a expropriação dos bens eclesiásticos a favor dos príncipes ou das igrejas nacionais reformadas – e assumiu o seu sentido actual no séc. XIX, quando a secularização passou a ser uma das entidades da modernidade ocidental. O início do séc. XX foi vivido como o fim público da religião, a morte de Deus (Nietzsche), desenvolvimento do mundo (Weber). A secularização é um processo sobretudo ocidental, e mesmo no Ocidente um processo inacabado. E será irreversível? Com alguma perplexidade, os sociólogos da religião e os teólogos têm vindo a observar a reemergência pública e política da religião desde o último quartel do séc. XX. Fala-se dos novos movimentos religiosos: os fundamentalismos, os movimentos de inspiração oriental, o retorno da mística e da espiritualidade, as tele-religiões, teologia libertadora do diálogo inter-religioso, etc. É um fenómeno complexo em que o mais dogmático e fanático coexiste com o mais emancipatório e dialogante, em que a destruição da vida coexiste com a celebração da vida, sempre em nome de Deus. Do início do séc. XX para o do séc. XXI passámos do êxodo de Deus para o êxito de Deus.

Dentre as manifestações do regresso do religioso, os fundamentalismos assumem particular importância. As três grandes religiões monoteístas, saídas do mesmo tronco abraâmico – cristianismo, judaísmo e islamismo – têm sido as mais vulneráveis ao fundamentalismo. O termo fundamentalismo nasce no âmbito do cristianismo, no início do séc. XX, como autocaracterização do novo protestantismo evangélico norte-americano. Caracteriza-se pela crença na verdade literal dos livros sagrados, recusa da interpretação e da distinção entre comunidade política e comunidade religiosa, ideia de um Deus violento,

integralismo anti-moderno, milenarismo apocalíptico e absolutização da tradição.

A partir dos anos 70 do século passado o fundamentalismo emerge como força política. No cristianismo, tem vindo a ter um papel decisivo na política norte-americana desde o triunfo de Reagan e serve de fundamento à ideia do “eixo do mal” e da guerra santa que contra ele deve ser conduzida. No judaísmo, traduziu-se no fortalecimento dos movimentos ultra-ortodoxos, incluindo movimentos armados, tendo como alvo tanto os palestinianos como os sectores sionistas laicos. No islamismo, teve um momento crucial em 1979 com o triunfo da revolução de Khomeini no Irão de que resultou um vastíssimo processo de reislamização dos Estados e das sociedades.

A violência política actual deve ser entendida como um combate destrutivo em que participam, em graus diversos, não um, mas três fundamentalismos. Actuam como legitimadores de interesses geopolíticos e económicos contraditórios, accionando poderes muito desiguais e recorrendo a táticas distintas (do muro da vergonha na Palestina aos bombistas suicidas).

Aos nossos olhos, educados pela metáfora da secularização, o tempo presente surge-nos complexo e deixa-nos perplexos, tanto mais que os fundamentalismos parecem ser o lado negro de um movimento mais amplo em que são também visíveis os lados claros da luta pela paz e da opção pelos pobres como testemunhas de Deus e caminhos genuínos de salvação. Em tempo de complexidade, as certezas são tanto mais evidentes quanto mais crassa é a ignorância do que está em causa. E, sobretudo, em tempo de perplexidade a arrogância não é boa companheira.

Boaventura Sousa Santos in Visão de 4 de Agosto de 2005

A. Responda às questões sobre o texto que acabou de ler por palavras suas.

(42%)

1. Que tese pretende o autor defender? Justifique a sua resposta retirando do texto uma frase, ou expressão, que a comprove.

2. Tendo em conta o contexto, o que entende por “dessacralização”?
3. “*Fala-se dos novos movimentos religiosos: os fundamentalismos, os movimentos de inspiração oriental, o retorno da mística e da espiritualidade, as tele-religiões, teologia libertadora do diálogo inter-religioso, etc.*” O que entende pela expressão sublinhada?
4. “*É um fenómeno complexo em que o mais dogmático e fanático coexiste com o mais emancipatório e dialogante, em que a destruição da vida coexiste com a celebração da vida, sempre em nome de Deus.*” Como se justifica o paradoxo expresso nas afirmações em sublinhado?
5. De acordo com o texto, que implicações podem ter os vários tipos de fundamentalismo?
6. Como justifica o título do texto?
7. “E, sobretudo, em tempo de perplexidade a arrogância não é boa companheira.” Em sua opinião, o que pretende o articulista salientar com estas afirmações?

B. Reescreva as frases seguintes sem lhes alterar o sentido. (6%)

1. “O início do séc. XX foi vivido como o fim público da religião, a morte de Deus (Nietzsche), desenvolvimento do mundo (Weber).”

A sociedade _____

2. “Com alguma perplexidade, os sociólogos da religião e os teólogos têm vindo a observar a reemergência pública e política da religião desde o último quartel do séc. XX.”

A reemergência _____

3. “No cristianismo, [o fundamentalismo] tem vindo a ter um papel decisivo na política norte-americana desde o triunfo de Reagan e serve de fundamento à ideia do “eixo do mal” e da guerra santa (...)”

Se Reagan _____

C. Indique a que se referem os elementos sublinhados. (12%)

1. “É um fenómeno complexo em que o mais dogmático e fanático coexiste com o mais emancipatório e dialogante (...)”
2. “Fala-se dos novos movimentos religiosos (...)”
3. “No cristianismo, tem vindo a ter um papel decisivo na política norte-americana desde o triunfo de Reagan e serve de fundamento à ideia do “eixo do mal” e da guerra santa que contra ele deve ser conduzida.”
4. “No judaísmo, traduziu-se no fortalecimento dos movimentos ultra-ortodoxos, incluindo movimentos armados (...)”

D. Redija um texto argumentativo no qual discorra sobre as possíveis causas dos vários tipos de fundamentalismo existentes nas sociedades neste novo século. (40%)

2014/2015 SOLUÇÃO

A. Responda às questões sobre o texto que acabou de ler por palavras suas.

(42%)

1. Que tese pretende o autor defender? Justifique a sua resposta retirando do texto uma frase, ou expressão, que a comprove.

O articulista defende que a esfera de influência das religiões no domínio político recrudescer no século XXI, quando se pensava que a existência de estados verdadeiramente laicos eram já uma conquista da era moderna, pois como afirma o articulista: A partir dos anos 70 do século passado o fundamentalismo emerge como força política. No cristianismo, tem vindo a ter um papel decisivo na política norte-americana desde o triunfo de Reagan e serve de fundamento à ideia do “eixo do mal” e da guerra santa que contra ele deve ser conduzida.

2. Tendo em conta o contexto, o que entende por “dessacralização”?

Dessacralização implica que a vida deixa de ser regulada por princípios e dogmas religiosos.

3. “Fala-se dos novos movimentos religiosos: os fundamentalismos, os movimentos de inspiração oriental, o retorno da mística e da espiritualidade, as tele-religiões, teologia libertadora do diálogo inter-religioso, etc.” O que entende pela expressão sublinhada?

A expressão “tele-religiões” refere-se à profusão de grupos religiosos ao nível das três grandes religiões que encontraram nos meios de comunicação social, sobretudo na televisão, um meio de comunicação de massas por excelência, o canal ideal para difundir a suas mensagens religiosas, muitas vezes intransigentes e fanáticas.

4. “É um fenómeno complexo em que o mais dogmático e fanático coexiste com o mais emancipatório e dialogante, em que a destruição da vida coexiste com

a celebração da vida, sempre em nome de Deus.” Como se justifica o paradoxo expresso nas afirmações em sublinhado?

Actualmente, o fanatismo religioso, que se imiscui nas esferas políticas, vence veiculando mensagens de ódio e de apelo à morte dos que são vistos como “infiéis” ou até impuros e indignos. O articulista refere-se à coexistência entre as “facções” religiosas que entendem a religião como a celebração da vida e os que têm vindo a extremar as suas posições e que tendem a afirmar os seus dogmas apelando à morte dos tais “infiéis”.

5. De acordo com o texto, que implicações podem ter os vários tipos de fundamentalismo?

O fundamentalismo, quer se enquadre no âmbito político quer no âmbito religioso é sempre pernicioso para as sociedades, na medida em que este contribui para divisões a nível social, causando muitas vezes fossos profundos entre grupos sociais. De uma forma geral podemos afirmar que qualquer tipo de fundamentalismo desacelera o desenvolvimento das sociedades, na medida em que as facções fundamentalistas se aproveitam dos grupos da sociedades menos esclarecidos para fazer vingar as suas posições e os seus dogmas, sempre “em nome de Deus”, como afirma o articulista.

6. Como justifica o título do texto?

Quando parecia que as religiões tinham perdido a sua influência em termos sociais e políticos, assiste-se no século XXI ao reaparecimento de posições extremadas nas várias religiões, que pretendem justificar todas as suas acções “em nome de Deus”. Quando parecia que as religiões começavam a mostrar sinais de fraqueza, o seu recrudescimento é visto pelo articulista como o “Êxito de Deus”, na medida em que os vários dogmas se têm vindo a impor nas sociedades.

7. **“E, sobretudo, em tempo de perplexidade a arrogância não é boa companheira.” Em sua opinião, o que pretende o articulista salientar com estas afirmações?**

O articulista pretende afirmar que em períodos de convulsão social e política, as visões extremistas e desinformadas não ajudam a uma contribuição para a harmonização social, que seria o objectivo último das várias religiões: fazer o bem na terra para que se possa conquistar e garantir “um lugar no céu.”

B. Reescreva as frases seguintes sem lhes alterar o sentido. (6%)

1. **“O início do séc. XX foi vivido como o fim público da religião, a morte de Deus (Nietzsche), desenvolvimento do mundo (Weber).”**

A sociedade viveu o início do século XXI como o fim público da religião, a morte de Deus, desenvolvimento do mundo.

2. **“Com alguma perplexidade, os sociólogos da religião e os teólogos têm vindo a observar a reemergência pública e política da religião desde o último quartel do séc. XX.”**

A reemergência pública e política da religião desde o último quartel do séc. XXI tem vindo a ser observada pelos sociólogos da religião e pelos teólogos com alguma perplexidade.

3. **“No cristianismo, [o fundamentalismo] tem vindo a ter um papel decisivo na política norte-americana desde o triunfo de Reagan e serve de fundamento à ideia do “eixo do mal” e da guerra santa (...)”**

Se Reagan não tivesse triunfado (ganho as eleições), o cristianismo fundamentalista não teria tido um papel decisivo na política norte-americana nem teria servido de fundamento à ideia do “eixo do mal” e da guerra santa.

C. Indique a que se referem os elementos sublinhados. (12%)

1. **“É um fenómeno complexo em que o mais dogmático e fanático coexiste com o mais emancipatório e dialogante (...)”**

O elemento sublinhado nesta frase refere-se aos movimentos religiosos.

2. **“Fala-se dos novos movimentos religiosos (...)”**

O elemento sublinhado nesta frase refere-se à sociedade em geral, às pessoas.

3. **“No cristianismo, tem vindo a ter um papel decisivo na política norte-americana desde o triunfo de Reagan e serve de fundamento à ideia do “eixo do mal” e da guerra santa que contra ele deve ser conduzida.”**

O elemento sublinhado nesta frase refere-se ao “eixo do mal”

4. **“No judaísmo, traduziu-se no fortalecimento dos movimentos ultra-ortodoxos, incluindo movimentos armados (...)”**

O elemento sublinhado nesta frase refere-se ao “eixo do mal”

D. Redija um texto argumentativo no qual discorra sobre as possíveis causas dos vários tipos de fundamentalismo existentes nas sociedades neste novo século. (40%)

O texto argumentativo deverá seguir os seguintes parâmetros:

- *Apresentar e defender com argumentos uma tese*
- *Apresentar as ideias bem estruturadas e organizadas*
- *Ter coerência a nível frásico e também de conteúdo*
- *Ser redigido num registo formal e nunca coloquial*
- *Não deve apresentar erros de ortografia ou de sintaxe*
- *Apresentar um léxico rico e variado*